



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS
CAMPUS I CAMPINA GRANDE-PB

**CARACTERÍSTICAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NAS
PRÁTICAS DA HORTA ORGÂNICA NA ASSOCIAÇÃO
AMUABAS, NO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PB**

Juliane Lucena Vilar

Sumé - PB
2013

JULIANE LUCENA VILAR



**CARACTERÍSTICAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NAS
PRÁTICAS DA HORTA ORGÂNICA NA ASSOCIAÇÃO
AMUABAS, NO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima



V697c Vilar, Juliane Lucena.

Características socioeconômicas dos agricultores da Associação AMUABAS, Sumé-PB, no cultivo de horta orgânica. / Juliane Lucena Vilar. - Sumé - PB: [s.n.], 2013.

44 f; gr.

Orientadora: Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima.

Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária do Semiárido Paraibano.

1. Economia Solidária. 2. Desenvolvimento sustentável.
3. Horta orgânica. I. Título.

UFCCG/BS

CDU 37:334.73(043.1)

JULIANE LUCENA VILAR

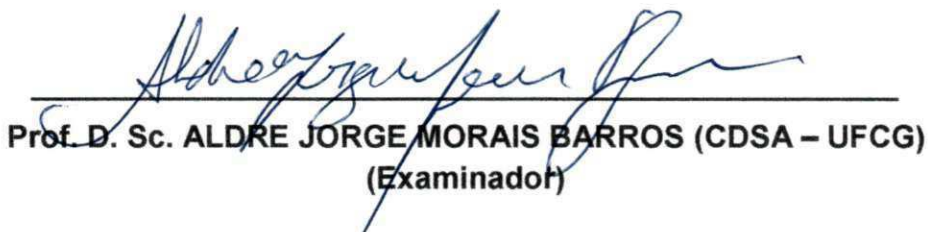
**CARACTERÍSTICAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NAS
PRÁTICAS DA HORTA ORGÂNICA NA ASSOCIAÇÃO
AMUABAS, NO MUNICÍPIO DE SUMÉ – PB**

Aprovado em: 27 / 09 / 2013

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. LENILDE MÉRGIA RIBEIRO LIMA
(Orientadora)



Prof. D. Sc. ALDRE JORGE MORAIS BARROS (CDSA – UFCG)
(Examinador)



Eng. Dr. JOSÉ CARLOS AGUIAR DA SILVA (EMBRAPA ALGODÃO – PB)
(Examinador)

Sumé – PB
2013



A economia solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe uma nova prática social e um entendimento novo dessa prática. A única maneira de aprender a construir a economia solidária é praticando-a. Mas seus valores fundamentais precedem sua prática. Paul Singer (2004)

DEDICATÓRIA

UFCG-BIBLIOTECA

A Deus, Força Maior, pelas oportunidades
que me foram dadas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Profa. Dra. Lenilde Mérgia Ribeiro Lima, pelo carinho e paciência com que me orientou durante este trabalho. Sua maneira firme e ao mesmo tempo carinhosa conseguiu tirar o melhor de mim.

Ao meu amor, Sidney Ferreira de Alcântara, pelo companheirismo com o qual me acompanhou nas minhas incursões pelas comunidades visitadas. E também pela paciência, pois eu sei como é difícil me aguentar quando estou estressada.

A todos os professores que fizeram parte do Curso de Especialização e contribuíram imensamente com os seus conhecimentos e ensinamentos.

À minha família: irmãos, mãe e filha, pois são a melhor parte da minha vida. Agradeço a Deus por tê-los.



VILAR, Juliane Lucena. **Características da Economia Solidária nas Práticas da Horta Orgânica na Associação AMUABAS, no Município de Sumé – PB.** Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista. (UFPB/CDSA), Sumé, 2013.

RESUMO

A economia solidária se apresenta atualmente como uma alternativa ao mundo do desemprego, com consciência ecológica e como uma forma de promover a igualdade social e econômica. Paulo Freire (1987) ratifica essa ideia quando afirma que representa algo de novo e esperançoso para o futuro da educação popular da América Latina e para uma nova ordem econômica mundial. A partir desta definição, este trabalhou objetivou identificar as características da Economia Solidária nas práticas da horta orgânica desenvolvida pela AMUABAS (Associação dos Moradores e Usuários de Águas da Bacia do Açude de Sumé), no município de Sumé – PB, enquanto instrumento de contribuição social e econômica para o indivíduo e para o meio no qual está inserido. Alguns elementos que ratificam tais características são elencados no decorrer deste trabalho, demonstrando como estas podem influenciar na realidade social de uma comunidade. A metodologia se utilizou do estudo de caso da citada Associação, tendo sido aplicados questionários diretamente com os integrantes e visitas *in loco*. Como resultado, observou-se que as características da economia solidária inseridas nas práticas da associação beneficiam os associados que trabalham com a horta orgânica como fonte complementar da renda familiar enquanto dimensão econômica, de maneira autogestionária, de colaboração mútua e solidariedade entre os sujeitos. Neste sentido, a economia solidária representa para esses associados uma opção de desenvolvimento econômico pessoal e coletivo, baseada na sustentabilidade.

Palavras-chave: Economia Solidária, transformação social, desenvolvimento sustentável, horta orgânica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA	12
2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	15
2.3 HORTA ORGÂNICA	17
2.4 ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTORES	19
3 METODOLOGIA	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	31
APÊNDICE 1 – Questionário socioeconômico aplicado aos membros da Associação dos Moradores e Usuários de Águas da Bacia do Açude de Sumé, no município de Sumé – PB	32
APÊNDICE 2 – Termo de livre consentimento apresentado aos entrevistados	42
APÊNDICE 3 – Fotografias das atividades desenvolvidas pela Associação dos Moradores e Usuários de Águas da Bacia do Açude de Sumé (AMUABAS), no município de Sumé – PB	43

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, em virtude da grande desigualdade socioeconômica em que se encontra o Brasil, estão surgindo cada vez mais alternativas para amenizar estas desigualdades e a economia solidária se apresenta como uma opção para esse problema. Esse tipo de economia está presente, em sua grande maioria, nas cooperativas e associações, ou seja, empreendimentos que se organizam de maneira autogestionária e mais justa.

As associações são empreendimentos que utilizam os princípios da economia solidária, como autogestão, cooperação, igualdade de direitos e solidariedade entre os sujeitos envolvidos. É uma forma de enfrentamento da exclusão social que gera trabalho e renda, tendo em vista projetos de desenvolvimento sustentável.

A horta orgânica dentro das associações tem grande importância pois é uma prática relativamente fácil de trabalhar, pode ser produzida em pequenas áreas, transformando-as e trazendo melhorias sociais, ambientais e econômicas para uma comunidade, através de seus moradores como sujeitos ativos e transformadores de sua própria realidade.

O município de Sumé – PB, local onde foi desenvolvida esta pesquisa, é um lugar carente em relação a oportunidades de trabalho e renda. Por este motivo, a AMUABAS (Associação dos Moradores e Usuários de Águas da Bacia do Açude de Sumé) busca, com a prática da horta orgânica, oferecer aos seus associados uma maneira de complementação da renda familiar que, em grande parte dos casos, é muito baixa, contando apenas com a comercialização dos seus produtos e algum benefício do governo federal.

O objetivo do presente trabalho é explicitar a percepção dos benefícios que o desenvolvimento da horta orgânica oferece para os membros da AMUABAS, para a comunidade diretamente atingida e para o meio ambiente, enfatizando suas conquistas e tendo como ponto de partida a educação, a solidariedade e o desenvolvimento sustentável.

Na intenção de analisar o resultado das características da economia solidária na AMUABAS, faz-se a seguinte indagação: **Quais as características**

da Economia Solidária presentes nas práticas dos associados que trabalham na horta orgânica na AMUABAS?

Sendo assim, o presente trabalho foi construído em duas partes: na primeira foram contextualizadas as definições de economia solidária, desenvolvimento sustentável e horta orgânica, respaldadas pelas ideias de diferentes autores. A segunda parte se refere aos processos organizacionais da associação, a descrição do funcionamento da mesma, a metodologia desenvolvida e os resultados obtidos nesta pesquisa.

Com isso, este trabalho apresenta o resultado de um estudo acerca das características da Economia Solidária nas práticas da horta orgânica na AMUABAS, no município de Sumé – PB, enfatizando as atividades dessa economia como uma solução sustentável, que respeita o meio ambiente e como fonte de renda complementar das famílias envolvidas.



1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O trabalho tem como objetivo geral a identificação das características de Economia Solidária empregadas nas práticas da horta orgânica desenvolvida pela AMAUABAS — Associação dos moradores e usuários de águas da bacia do açude de Sumé, no município de Sumé – PB, bem como caracterizar o perfil de seus associados.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Investigar o perfil socioeconômico dos associados que trabalham na horta orgânica desenvolvida em conjunto com a AMUABAS, no município de Sumé-PB.
- Verificar a organização dos associados com relação ao desenvolvimento do trabalho com a horta orgânica na AMUABAS.
- Observar de que forma a educação contribui para aperfeiçoar o trabalho dos associados na horta orgânica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA

O modelo tradicional capitalista está em crise por causa das mudanças econômicas e sociais ocorridas ultimamente. Por este motivo, a exclusão social em nosso país é cada vez maior, com muitas famílias pobres e com baixa escolaridade, contando apenas com a renda recebida dos programas sociais do Governo Federal (que não conseguem resolver o problema da exclusão) ou aposentadorias rurais. Sobre as consequências geradas pelas desigualdades do sistema capitalista Smith escreveu que “nenhuma sociedade, cuja maior parte dos membros é pobre e miserável, pode ser próspera e feliz”. Com isso, estas famílias buscam outras formas de organização do trabalho como alternativa de geração de renda, como as associações de bairro (EISLER, 2008).

Singer (2002) ratifica essa ideia com o argumento de que,

“A construção da economia solidária é uma destas outras estratégias. Ela aproveita a mudança nas relações de produção provocada pelo grande capital para lançar os alicerces de novas formas de organização da produção, à base de uma lógica oposta àquela que rege o mercado capitalista. Tudo leva a acreditar que a economia solidária permitirá, ao cabo de alguns anos, dar a muitos, que esperam em vão um novo emprego, a oportunidade de se reintegrar à produção por conta própria individual ou coletivamente” (SINGER, 2002 p.138).

Neste sentido, a economia solidária pode ser vista, sem dúvida, como uma alternativa para o desemprego e a exclusão social. Pauli (2006) conceitua esse tipo de economia como o modelo de economia proposto no *óikos* grego, que carrega um conceito que significa organização econômica como gestão da casa e da vida dos cidadãos. Neste caso, a economia é sempre um exercício coletivo voltado à promoção das condições de subsistência e de provisão das condições materiais para o exercício da cidadania.

Ainda conceituando, Coelho (2006) afirma que a Economia Solidária vem se solidificando como alternativa de desenvolvimento econômico aos

modelos e padrões exploratórios do *modus operandi* da economia capitalista pelo qual nossa sociedade optou seguir. Ao mesmo tempo (...) não atua em um campo fora do capitalismo e do mercado formal, mas, ao contrário, busca dentro da realidade existente formas alternativas de desenvolvimento econômico baseado em valores mais humanos, na busca da autonomia dos grupos que a praticam, em práticas sociais e ambientais sustentáveis.

As associações se apresentam atualmente como uma opção de complementação de fonte de renda para muitas famílias. Cada vez mais cidadãos optam por este tipo de empreendimento para aumentar a renda familiar, incluindo também mulheres e filhos neste trabalho (CUNHA, 2003).

Estas associações são criadas em bairros simples ou comunidades rurais e fazem uso da educação popular, do ensinamento passado de geração em geração para desenvolver atividades, o que além de gerar renda contribui para a preservação do meio ambiente, com ações tais como a plantação de alimentos sem uso de fertilizantes. Os trabalhadores se organizam de forma coletiva, sem autoritarismos, contando com a participação de todos, dirigindo seu próprio trabalho e, desta forma, alcançando sua emancipação financeira. Empreendimentos como as associações de economia solidária são vistos como uma forma de diminuição da pobreza, do desemprego e da exclusão e, por este motivo, vêm recebendo crescentemente apoio dos poderes públicos que apoiam o desenvolvimento local e sustentável (CUNHA, 2003; CRUZ MOREIRA, 2003).

Nas palavras de Arroyo e Schuch (2006), a economia solidária avança com a organização dos empreendedores populares, aqui entendidos como o conjunto de trabalhadores por conta própria: autônomos, profissionais liberais, micro e pequenos empresários, na formalidade ou não, que individualmente ou de alguma forma coletiva buscam alternativas econômicas a partir de sua própria iniciativa.

Os princípios da economia solidária, enquanto desenvolvimento sustentável e melhoria na qualidade de vida buscam a valorização social no trabalho humano, o desenvolvimento integrado e sustentável na sociedade e a associação com os valores do associativismo, do cooperativismo, do mutualismo e da solidariedade. Com isso, o trabalho torna-se o valor central na

Economia solidária, o saber (a coleta de informação para geração de conhecimento) e a criatividade humana, que é fruto do trabalho e do processo de geração de conhecimento.

Portanto, o ser humano é o sujeito da atividade econômica, em que se busca a unidade entre produção e reprodução, bem como a geração de trabalho e renda (ARROYO e SCHUCH, 2006).

Percebe-se que, de acordo com os princípios da economia solidária, estes empreendimentos têm de surgir a partir da coletividade e da união dos seus componentes, indo de encontro às características do sistema capitalista, pois em vez da acumulação de capital, estas associações de economia solidária representam um conjunto de iniciativas que têm como ponto de partida os valores humanos, colocando este mesmo ser humano como protagonista de sua própria história de transformação de vida e sujeito da atividade econômica, sob forma de autogestão (ABRANTES, 2004; CUNHA, 2003).

Os empreendimentos de economia solidária apresentam alternativas para o desenvolvimento social e econômico de uma comunidade, gerando renda e respeitando o meio ambiente através do desenvolvimento sustentável, tirando proveito do melhor que o meio em que está inserido pode oferecer através da produção e comercialização de seus produtos, driblando, dessa maneira, as dificuldades em relação aos fenômenos naturais, como a estiagem, por exemplo, que assola a região Nordeste. Os empreendimentos coletivos facilitam o escoamento do produto garantindo uma maior circulação de bens e serviços e promovendo uma melhor condição de subsistência. Nas associações de bairros ou de comunidades rurais as pessoas trabalham de maneira coletiva buscando aprender a cada dia gerir seu próprio negócio e garantir sua emancipação a partir da complementação da renda familiar (SINGER, 2004).

A sustentabilidade é uma questão que vem atrelada às propostas da economia solidária também como política pública. Neste sentido, foi criada a Secretaria Nacional de Economia Solidária, a SENAES, vinculada ao Ministério de Trabalho e Emprego, como forma de combate à pobreza. No que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, Singer (2004) entende que é um

processo de fomento de novas forças produtivas e de instauração de novas relações de produção, de modo a promover um processo sustentável de crescimento econômico que preserve a natureza e redistribua os frutos do crescimento.

2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Pode-se conceituar desenvolvimento sustentável, de modo geral, como uma prática que procura atender às necessidades da geração atual sem comprometer as gerações futuras, possibilitando, dessa maneira, que as pessoas no momento atual e no futuro possam se desenvolver humana, social e economicamente, fazendo uso de forma razoável dos recursos naturais. Esse termo foi criado com a proposta de unir desenvolvimento econômico à questão ambiental. Consiste também numa maneira de manter as funções do ecossistema, pois não utiliza fertilizantes químicos em suas produções agrícolas, fazendo com que o ambiente natural possa preservar as condições naturais de vida para os seres humanos e outros seres vivos como fonte de energia renovável, sem desperdício, pois os recursos naturais são finitos (LEME e PREVIDELO, 2013).

Nesse sentido, para que esse desenvolvimento sustentável aconteça efetivamente, é necessário que haja uma harmonização entre desenvolvimento econômico, preservação do meio ambiente, qualidade de vida e uso racional dos recursos naturais. Para efetivar essa sustentabilidade, podem-se utilizar técnicas agrícolas que não prejudiquem o solo, com a manutenção e a preservação dos ecossistemas, valorizando a produção e o consumo de alimentos orgânicos. Através destas práticas o ser humano pode estabelecer um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a manutenção dos recursos naturais e do meio ambiente, despertando uma consciência ecológica (RUTKOWISK e LIANZA, 2004).

Se o consumo desenfreado por parte do ser humano continuar no ritmo que está, em pouco tempo não se terá água nem energia suficientes para atender às suas necessidades e, decorrente deste comportamento, virá a

escassez dos bens naturais. Optar pelo consumo de bens produzidos com tecnologia e materiais menos ofensivos ao meio ambiente, evitar o desperdício e o excesso e cuidar para que eventuais resíduos não provoquem degradação ao meio ambiente são atitudes indispensáveis e urgentes, pois o desenvolvimento e consumo atuais, apesar de trazerem benefícios, trazem também desequilíbrios ambientais que precisam ser revertidos urgentemente (RUTKWISK e LIANZA, 2004).

A aplicação de práticas sustentáveis se mostrou economicamente viável em inúmeros empreendimentos, muitos até de larga escala. Muitos projetos empresariais que seguem os princípios da sustentabilidade vêm se multiplicando por várias regiões do país, envolvendo a população local em seus projetos, a qual também leva vantagem. A Honda South America é um bom exemplo, pois substituiu o transporte de suas motocicletas produzidas em Manaus, que antes era feito em caminhões, agora são transportadas por via fluvial, evitando assim o consumo de 125 mil toneladas de madeira, 29 mil toneladas de papelão e 2,5 milhões de litros de óleo (REVISTA ISTO É NEGÓCIOS, 2013). Dessa forma, todos ganham, cuidam do meio ambiente e o projeto atinge o seu objetivo e o sucesso esperado e, assim, a sustentabilidade de um projeto garante que a área utilizada seja explorada, mas que continue a prover recursos, como também o bem estar econômico e social das comunidades envolvidas.

A Rio +20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), realizada entre os dias 13 e 22 de junho de 2012 na cidade do Rio de Janeiro, discutiu sobre a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável. Foi considerado o maior evento realizado pelas Nações Unidas, contribuindo para a organização de propostas de desenvolvimento sustentável para as próximas décadas, tais como a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso. A grandiosidade deste evento ratifica a preocupação da população mundial em relação ao desenvolvimento econômico atrelado à sustentabilidade e preservação ambiental. Nesse sentido, se faz necessário agir e não apenas discutir. Sair do plano das teorias e ingressar

definitivamente no plano da prática, como faz a associação apresentada neste trabalho de pesquisa. (Rio+20, 2013).

Essa preocupação para que o desenvolvimento econômico gere renda e seja sustentável aponta a horta orgânica e comunitária como uma opção para solucionar este problema. Para Gallo (2004), a formação de uma horta comunitária é um processo que, além de deslocar elementos do mercado informal para o formal, permite a aprendizagem entre todos os envolvidos. Há a formação de grupo de trabalho da comunidade, a conscientização do trabalho comunitário, mutirões realizados para preparação do local da horta e a conscientização de que o empreendimento lhes pertence realmente.

Dessa forma, é possível criar trabalho e renda para pessoas de comunidades carentes que não possuem uma fonte de renda fixa.

2.3. HORTA ORGÂNICA

Entende-se horta orgânica como o cultivo de verduras, frutas, legumes, temperos e ervas medicinais, sem o uso de agrotóxicos e de maneira ecologicamente correta, ou seja, sem queimadas e com tratamento ideal do solo. Segundo Lucon e Chaves (2004), a produção orgânica alcança bons níveis de produtividade, sem contaminar o produtor nem o produto. É uma alternativa consciente e integrada a um estilo de vida que favorece a preservação do meio ambiente e garante mais qualidade ao que é produzido. De acordo com a cartilha do PAIS — Produção Agroecológica Integrada e Sustentável — (2008), para alcançar bons resultados, as regras são bastante claras: respeitar o meio ambiente, a vida, os hábitos e os costumes da população e garantir, principalmente, a sustentabilidade das comunidades com menor poder de consumo. Isso se faz com o emprego de técnicas simples já conhecidas por produtores rurais.

As comunidades mais carentes estão cada vez mais se utilizando desse tipo de produção como alternativa para aumentar a renda familiar, podendo ser obtidos produtos em pequenas propriedades e de maneira sustentável. Sobre o consumo responsável Barciotte (2002), afirma que é a capacidade de cada pessoa ou instituição, pública ou privada, escolher e/ou

produzir serviços e produtos que contribuam, de forma ética e de fato, para a melhoria de vida de cada um, da sociedade e do ambiente.

Os produtos orgânicos necessitam de uma maior divulgação e estratégias de marketing, pois são produtos altamente nutritivos, mais saudáveis do que os que são cultivados de forma tradicional, com o uso de agrotóxicos, porém custam mais caro e são pouco atrativos visualmente porque o uso de aditivos químicos produzem alimentos maiores. Nesse sentido, Abrantes (2004) sugere a utilização dos 4Ps: Produto, Preço, Praça e Propaganda. O Produto deve atender às necessidades do cliente. O Preço deve oferecer uma margem significativa de lucro. A Praça se refere à distribuição dos produtos e a Propaganda deve se valer de todos os recursos possíveis, principalmente no que diz respeito aos produtos orgânicos, pois o consumo consciente deve ser divulgado através de trabalhos de sensibilização junto à comunidade em geral, que podem ter início pelas escolas, desde as séries iniciais.

Projetos de produção de hortas orgânicas são extensamente desenvolvidos em escolas com o intuito de conscientizar os educandos e desenvolver nos alunos competências e habilidades para a disseminação de atitudes de comprometimento para um futuro ambientalmente melhor (LEME e PREVIDELO, 2013).

As associações trabalham geralmente com vários projetos, tais como artesanato, pesca, criação de animais e agricultura, pois necessitam dessa diversificação para aumentar seus excedentes. As hortas orgânicas aparecem como uma destas alternativas, visto que se trata de uma prática simples, são produtos de fácil comercialização e que pode ser desenvolvida em pequenos espaços. Este tipo de agricultura retoma práticas já conhecidas dos produtores, mas com uma adaptação às novas tecnologias, interferindo o mínimo possível no ecossistema (ORMOND et al., 2000).

2.4 ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTORES

Empreendimentos associativos são criados para apoiar a produção de alimentos, gerar renda para produtores rurais, beneficiando comunidades e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, reduzindo a pobreza e o êxodo rural (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2009).

Produtores rurais, juntamente com suas famílias e vizinhos se unem, com objetivos em comum, para facilitar o trabalho de produção e comercialização de produtos em benefício da comunidade. De acordo com Ministério da Agricultura (2009), os produtores organizados em Associações possuem mais força para reivindicar do Governo o apoio à construção e à manutenção de postos de saúde, escolas e estradas.

Contextualizando historicamente, Abrantes (2004) observa que o trabalho associativo surgiu como uma opção ao desemprego no século XIX com o advento da Revolução Industrial e atualmente a informatização também surge como uma forma de eliminar mão de obra, causando o desemprego. É neste contexto que surgem as associações como processo de transformação social. Dessa forma, estas crises sociais abrem espaço para o surgimento de outras formas de organização do trabalho como fonte de geração de renda (MAIA, CATIM e FILHO, 2013).

Portanto, a importância destas associações para os pequenos produtores rurais e para a agricultura familiar, principalmente na Região Nordeste é incontestável, visto que os benefícios e vantagens são inúmeros, pois se trata de um canal importante de organização e incentivo à produção e comercialização de produtos. Segundo Graziano (1998), o Nordeste concentra o maior contingente de agricultores familiares, totalizando 49% dos agricultores nesta região.

3 METODOLOGIA

Na produção deste trabalho predominou o método descritivo, analítico e exploratório com abordagem qualitativa, tomando como ponto de partida a AMUABAS – Associação de Moradores e Usuários de Águas da Bacia do Açude de Sumé, localizada no município de Sumé – PB, que produz hortaliças de maneira orgânica como fonte de complementação da renda familiar.

Conforme (GIL, 2005), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Neto (2005) ratifica as palavras de Gil (2005) afirmando que a técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. Segundo Figueiredo (2011), a observação participante consiste em uma pesquisa em que o pesquisador participa diretamente da observação.

A pesquisa foi baseada em questionários estruturados em 45 (quarenta e cinco) questões que abordam desde o perfil dos associados até as contribuições que o trabalho com a horta orgânica oferece para cada um deles. O questionário está disponibilizado no Apêndice 1. De acordo com Cartoni (2009), o questionário deve apresentar todos os itens de forma clara e que possibilite ao informante responder com precisão. Encontra-se no Apêndice 2 o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para compor o quantitativo desta pesquisa foi utilizada uma amostragem formada por 10 (dez) pessoas residentes nas comunidades rurais de Riachão e Pitombeira, localizadas na cidade de Sumé – PB, ou seja, 10% do total geral de associados da AMUABAS.

Assim, esta pesquisa se classifica como estudo de caso. Segundo Young (1960) o estudo de caso é um conjunto de dados que descrevem uma fase ou totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação.

Por meio dos questionários foi feito um levantamento de dados relacionados à vida e às práticas dos associados no trabalho com a horta orgânica.

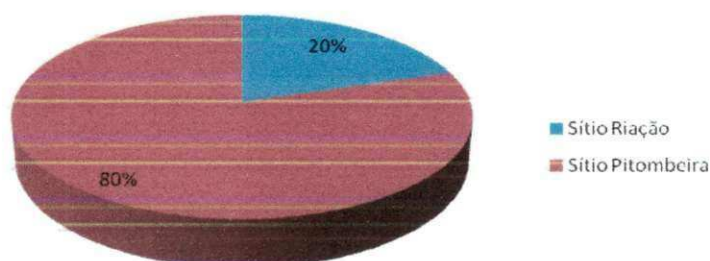
Na pesquisa bibliográfica utilizaram-se livros, artigos acadêmicos, sites especializados como instrumentos de informação, bem como participação em reunião da associação, visitas *in loco* e nas feiras livres onde são comercializados os produtos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados na sequência foram coletados a partir de observações *in loco* e aplicação de questionários com os associados da AMUABAS que residem no Sítio Riachão e no Sítio Pitombeira, município de Sumé – PB. Este empreendimento conta com uma média de 100 membros e para este trabalho foi analisado um percentual de 10%.

A Figura 1 mostra os dados referentes ao percentual de associados pertencentes a cada localidade investigada.

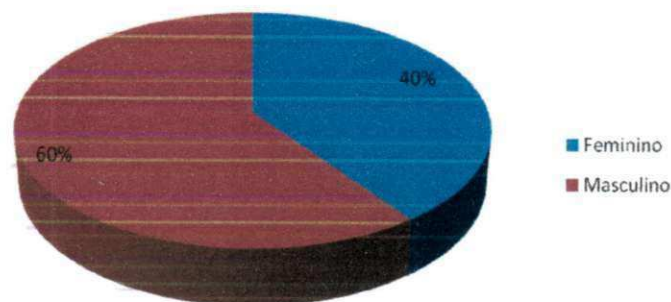
Figura 1 – Percentual de associados moradores do Sítio Riachão e do Sítio Pitombeira.



De acordo com a Figura 1, pode-se observar que do total de associados entrevistados, 20% residem no Sítio Riachão, enquanto 80% são moradores do Sítio Pitombeira, ambos pertencentes a comunidades próximas às margens do açude de Sumé.

A Figura 2 apresenta a divisão dos associados com relação ao gênero.

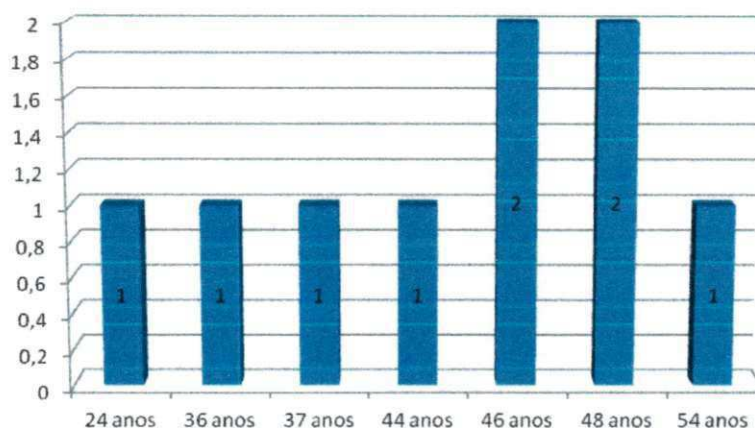
Figura 2 – Percentual dos associados em relação ao gênero.



A associação, em sua totalidade, possui mais membros do sexo masculino que do feminino e esse dado é ratificado com o resultado da amostragem analisada, conforme mostra a Figura 2.

A distribuição de faixa etária dos associados é mostrada na Figura 3.

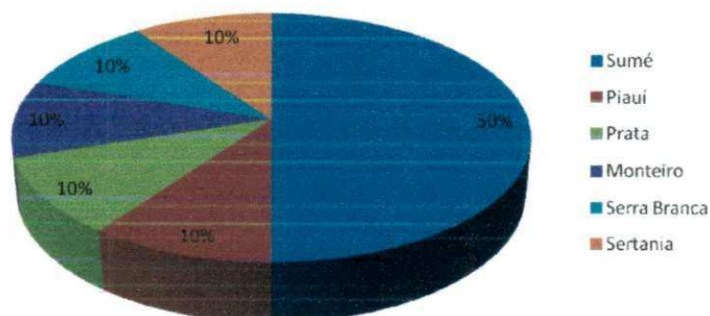
Figura 3 – Distribuição de faixa etária dos associados.



A idade dos associados apresenta uma variação entre 24 e 54 anos, faixa etária em que normalmente as pessoas deveriam estar inseridas no mercado de trabalho formal. Observa-se, a partir da Figura 3, que os associados com idade entre 46 e 48 anos são aqueles mais presentes na associação.

Na Figura 4 estão mostrados os municípios de origem dos associados entrevistados.

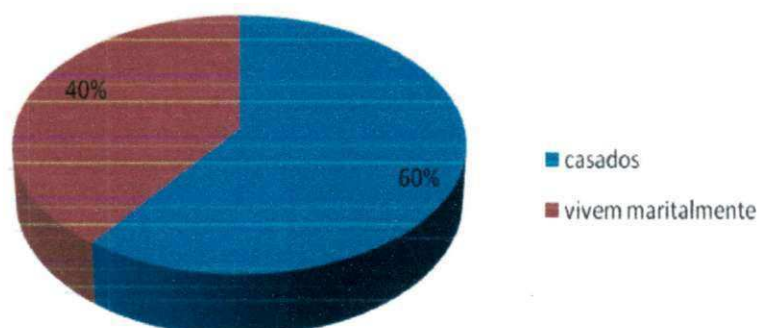
Figura 4 – Distribuição dos associados com relação à naturalidade.



De acordo com a Figura 4, os entrevistados são todos originários da região Nordeste, sendo 10% do Piauí, 10% do município de Sertânia, no Estado de Pernambuco, enquanto a maioria é originária da Paraíba (80%).

A Figura 5 ilustra a situação dos associados com relação ao estado civil.

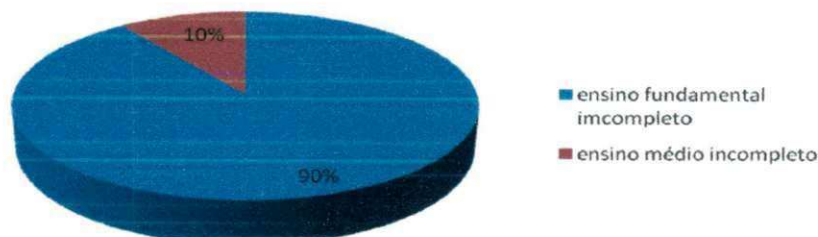
Figura 5 – Percentual dos membros associados com relação ao estado civil.



Quanto ao estado civil dos entrevistados, prevalecem os casados (60%) e que vivem maritalmente há mais de dois anos (40%), não constando nenhum solteiro, viúvo ou separado, conforme mostra a Figura 5.

A Figura 6 mostra a relação dos associados com o grau de escolaridade.

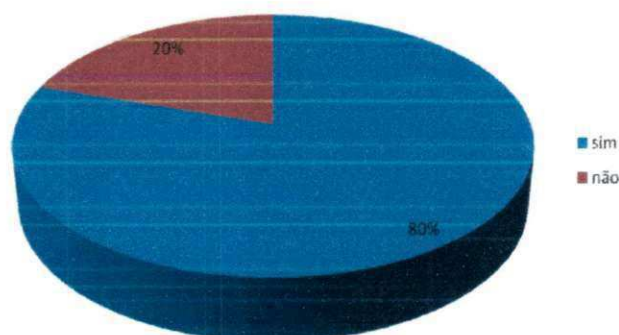
Figura 6 – Grau de escolaridade dos associados.



De acordo com a Figura 6, em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, a maior parte (90%) não concluíram o Ensino Fundamental I e apenas 10% alcançaram o ensino médio, mas sem ter concluído. De acordo com as entrevistas, do total de membros da associação, 50% estudam e 50% não estudam. Quando indagados sobre o porquê de não estarem em sala de aula, os que responderam negativamente alegaram motivo de cansaço ou distância entre a escola e a residência.

Na Figura 7 pode ser observados os percentuais relacionados ao Programa Bolsa Família do Governo Federal.

Figura 7 – Percentual de beneficiários do Bolsa Família.

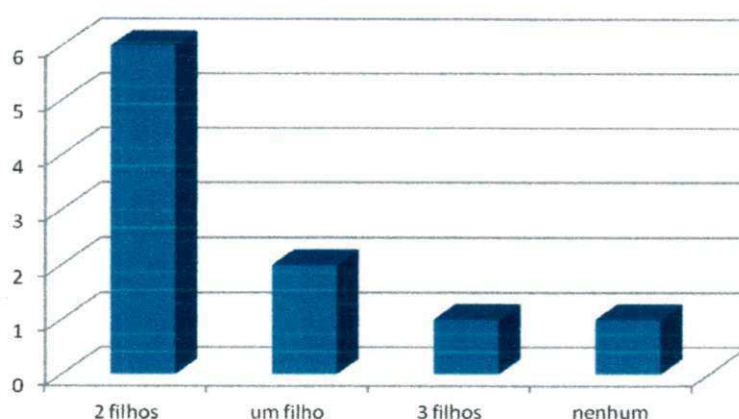


A Figura 7 mostra que 80% dos entrevistados recebem o benefício Bolsa Família do Governo Federal, sendo este valor a única fonte de renda fixa. O complemento desta renda vem, principalmente, através da comercialização dos produtos provenientes da horta orgânica. Outras

atividades que foram citadas pelos entrevistados para aumentar a renda familiar são: costura, artesanato, trabalhos eventuais como diarista e pesca.

A Figura mostra a distribuição de número de filhos das famílias dos associados entrevistados.

Figura 8 – Distribuição de número de filhos dos associados.



De acordo com a Figura 8, apenas um entrevistado não tem filho, pois está casado há pouco tempo. A maioria dos entrevistados possui dois filhos e, dentre todos os entrevistados, percebeu-se uma preocupação muito grande por parte dos pais em relação aos estudos dos filhos, o que para eles pode funcionar como uma garantia de um futuro melhor, diferente da vida que eles, os pais, têm atualmente e que não desejam para seus filhos.

Outros dados importantes verificados nestas entrevistas:

- A maioria é de cor parda, apresentando apenas 10% de cor preta e 10% de cor branca.
- Todos possuem documentação completa e pagam o sindicato junto à associação como tempo de serviço para futura aposentadoria.
- Todos possuem carteira de trabalho, mas apenas 20% tiveram essa carteira assinada por algum tempo quando trabalharam em outras atividades.
- 80% dos entrevistados já participaram de cursos de capacitação oferecidos pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) ou pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
- 90% deles moram em casa própria e 10% em casa cedida por parente, todos na zona rural, e consideram suas residências satisfatórias para moradia.

- Todos os entrevistados queimam o lixo não orgânico, utilizam o orgânico como fertilizante e enterram os vidros, pois a cidade não possui um trabalho de recolhimento de lixo para reciclagem.
- Todos afirmaram que ingressaram na associação como uma forma de complementação da fonte de renda, como alternativa ao desemprego e como forma de contar tempo para uma futura aposentadoria, através da contribuição ao sindicato.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho de pesquisa pode-se concluir que todos os associados que foram entrevistados e que fazem parte da AMUABAS, têm a horta orgânica como principal método de complementação da renda familiar, podendo-se caracterizar a atividade como um empreendimento de economia solidária.

A maioria dos entrevistados não concluiu o Ensino Fundamental I, dado importante que pode justificar a ausência dessas pessoas do mercado de trabalho formal, já que a cidade é pequena e não oferece muitas oportunidades. Por este motivo, os associados optam por trabalhar por conta própria, no caso com a agricultura, na produção e comercialização de produtos orgânicos, a partir do protagonismo dos envolvidos nas práticas participativas da autogestão, que também é uma das características da economia solidária.

O caráter de cooperação e solidariedade é outro ponto importante. Estas características também aparecem nas práticas dos associados da AMUABAS, onde todos colaboram entre si, pois existem interesses e objetivos em comum, tanto as responsabilidades como a partilha do excedente são resultados da união dos esforços.

A maioria masculina confirma uma presença maior de homens no trabalho com a agricultura, enquanto as mulheres que fazem parte da horta são, em grande parte, companheiras desses entrevistados. Em relação aos filhos, percebe-se que os entrevistados não incentivam a continuidade deles na agricultura, apresentando, na sua totalidade, uma preocupação com o grau de escolaridade e com o futuro de seus descendentes. Todos possuem documentação completa, o que significa que têm consciência de cidadania, prática aprendida e desenvolvida na sala de aula da EJA, visto que grande parte deles estuda no momento.

Nesse sentido, considerando as características da economia solidária presente nesta associação, apesar das dificuldades encontradas, a lógica do desenvolvimento sustentável como fonte de geração ou complementação de fonte de renda funciona para estas pessoas, concedendo-lhes melhores condições de vida.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, J. **Associativismo e cooperativismo: Como a união de pequenos empreendimentos pode gerar emprego e renda no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2004.
- ARROYO, J. C. T.; SCHUCH, F. C. **Economia Popular Solidária – A alavanca para um desenvolvimento sustentável**, São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2006.
- BARCIOTTE, M. L. **A importância da educação para o consumo responsável**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- CARTONI, D. M. **Construindo o projeto de pesquisa, anual de produção acadêmica docente**, vol. III, nº 5, São Paulo: Anhanguera Educacional S. A., 2009.
- COELHO, J. **Economia solidária e desenvolvimento sustentável: análise preliminar visando avaliar os espaços da economia solidária no RS**. Grupo de Pesquisa 13: Socioeconomia Solidária e Desenvolvimento Local, Disponível em: www.lume.ufrgs.br, Acesso: 02 de Setembro de 2013.
- CRUZ-MOREIRA, J. R. **Uma outra economia é possível**, São Paulo- SP: Editora Contexto, 2003.
- CUNHA, G. C. **Dimensões da Luta Política nas práticas de economia solidária**, São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- EISLER, R. **A verdadeira riqueza das nações: criando uma economia solidária**, Tradução Claudia Gerpe Duarte, São Paulo: Editora Pensamento Cultrix, 2008.
- FIGUEIREDO, A. M. de. **Como elaborar uma pesquisa e dissertação de teses: da redação científica à apresentação do texto final**, 4ª ed., Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GALLO, Z.; SPAVOREK, R. B. M.; MARTINS, F. P. L. **Das hortas domésticas para a horta comunitária: Um estudo de caso no Bairro Jardim Orienta em Piracicaba, SP**. In: II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Anais, Belo Horizonte: 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Intervenção Política. In: Labrys Estudos Feministas, jan/jul, São Paulo: Atlas, 1991.
- GRAZIANO, José da Silva. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2ed, Campinas: 1998.
- LEME, J. A. C.; PREVIDELO, S. Z. **Projeto para o desenvolvimento sustentável horticultura orgânica e a segurança alimentar**. Disponível em: www.cpscetec.com.br, Acesso: 25 de Setembro de 2013.

LUCON, C. M. M. e CHAVES, A.L.R. **Horta orgânica**, Revista Biólogo, vol. 66, nº 1/2, São Paulo, jan/dez, 2004, Disponível em: www.biologo.sp.gov.br, Acesso: 16 de Setembro de 2013.

MAIA, D. H. dos S.; CATIN, N. F.; FILHO, H. B. **As alternativas propostas pelo econômico e social, com sustentabilidade e geração de renda**. Disponível em: www.legacy.unifocef, Acesso: 05 de Setembro de 2013.

NETO, O. C. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: Pesquisa social: teoria, método e criatividade, MINAYO, M.C.S. (Org.), Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ORMOND, J. G. P.; PAULA, S. R. L.; FILHO, P. F.; ROCHA, L. T. M. **Agricultura orgânica: quando o passado é futuro**, 2000. Disponível em: www.bndes.gov.br, Acesso em: 05 de Setembro de 2013.

PAIS - PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA INTEGRADA E SUSTENTÁVEL: MAIS ALIMENTO, TRABALHO E RENDA NO CAMPO. **Saiba como produzir alimentos saudáveis e preservar o meio ambiente**, Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2008.

PAULI, J. **O Poder nas Redes de Economia Solidária**. Dissertação de Mestrado (2006), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Disponível em: www.lume.ufrgs.br, Acesso em: 02 de Setembro de 2013.

Portal do Trabalho e do Emprego, Ministério do Trabalho e do Emprego, Disponível em: www.mte.gov.br, Acesso: 17 de Julho de 2013.

QUESTÕES AGRÁRIAS, EDUCAÇÃO NO CAMPO E DESENVOLVIMENTO, XLIV Congresso da SOBER, 2006.

REVISTA ISTO É NEGÓCIOS, Nº edição: 764, Especial - Empresas do bem, 01.JUN.12, Disponível em: www.istoedinheiro.com.br, Acesso: 26 de Julho de 2013.

Rio +20 Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Disponível em: www.rio20.gov.br, Acesso em: 14 de Agosto de 2013.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**, São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

_____, **Desenvolvimento: significado e estratégia**, Texto para discussão, Brasília: MTE/SENAES, 2004.

YOUNG, P. **Métodos científicos de investigación social**, México: Instituto de Investigaciones Sociales de la Universidad del México, 1960.



APÊNDICES

UFMG-BIBLIOTECA

APÊNDICE 1 – Questionário socioeconômico aplicado aos membros da Associação dos Moradores e Usuários de Águas da Bacia do Açude de Sumé, no município de Sumé – PB.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS
ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS – IUEES/UFCG



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM
ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

Perfil Socioeconômico e Cultural

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome: _____

1.2 Endereço: _____ Nº _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Telefone(s): _____

1.3 Sexo: masculino feminino

1.4 Data de Nascimento: _____ / _____ / _____

1.5 Naturalidade: _____

1.6 Cor ou etnia:

branca preta parda amarela indígena

1.7 Estado Civil

solteiro(a) casado(a) vive maritalmente divorciado(a) viúvo(a)

separado outro _____

1.8 Que documentos você possui?

Certidão de Nascimento Certidão de Casamento RG CPF

Carteira de Trabalho PIS/PASEP Reservista Título de Eleitor

2. ESCOLARIDADE/PROFISSIONALIZAÇÃO

2.1 Escolaridade:

Não estudou Assina apenas o nome Fundamental Incompleto

Fundamental Completo Médio Incompleto Médio Completo

Superior Incompleto Superior Completo

2.2. Você estuda? () sim () não

2.3 Em caso negativo, gostaria de estudar ou voltar a estudar? () sim () não
Se sim, por qual o motivo não estuda?

2.4 Já participou de algum curso de capacitação?

() não () sim. Qual? _____

E seu(s) familiar(s)?

() não () sim. Qual? _____

2.5 Gostaria de participar de um/outro curso de capacitação?

() sim () não

Em caso afirmativo, qual(is)? _____

Por quê? _____

3 - TRABALHO E RENDA

3.1 Já trabalhou?

() sim () não

Se sim, quando iniciou? _____

E qual(is) o(s) tipo(s) de ocupação ou função(ões) que desenvolveu? _____

Quais as facilidades encontradas no trabalho? _____

Quais as dificuldades encontradas no trabalho? _____

3.2 Desenvolve algum tipo de atividade/trabalho atualmente?

() sim () não

Onde? _____ Função: _____

Com Carteira de Trabalho assinada?

() sim

() não

3.3 Já contribuiu com o INSS (direta ou indiretamente)? () sim () não

Se sim, por quanto tempo? _____

3.4 Renda Individual (atual): _____

3.5 Qual é a origem da renda?

() aposentadoria

() pensão

() BPC

() auxílio doença

() bolsa família

() outros _____

4. FAMÍLIA:

4.1 Quantas pessoas residem com você? _____

	NOME	IDADE	ESCOLARIDADE	TRABALHO	RENDA	GRAU DE PARENTESCO
01						
02						
03						
04						
05						
06						
07						
08						
09						
10						

Na residência há (especificar quantidades):

4.2 Gestante(s)? _____

4.3 Nutriz(es)? _____

4.4 Pessoa(s) com deficiência? _____

4.5 Alguém de sua família recebe:

- pensão/ aposentadoria/auxílio doença BPC bolsa família
 cesta básica medicação vale transporte não recebe
 outros _____

Em caso afirmativo, quem faz a(s) doação(ões)?

- Governo Municipal Governo Estadual Governo Federal
 outros _____

4.9 Qual a renda mensal da família? _____

5. HABITAÇÃO

5.1 Tipo de moradia:

- casa cômodo albergue barraco
 rua outro _____

5.2 Sua casa é:

- própria alugada invasão cedida outro

5.3 A construção é de:

- alvenaria madeira taipa outro _____

- 5.4 Número de Cômodos: _____
- 5.5 Possui banheiro? () não () sim. Quantos? _____
- 5.6 Estado de conservação: () bom () regular () péssimo
- 5.7 Possui rede elétrica? () sim () não
- 5.8 Possui água encanada? () sim () não
- 5.9 Tipo de esgoto:
 () saneamento () fossa () a céu aberto () outro _____
- 5.10 Coleta de lixo?
 () coleta pública () queima () enterra () a céu aberto () outro _____

6. SAÚDE

- 6.1. Você tem algum problema crônico de saúde?
 () cardíaco () diabetes () reumatismo () pressão alta
 () respiratório () HIV () dependência química () não tem
 () outros _____

8 ATIVIDADES SOCIAIS:

- 8.1 Você participa de alguma atividade de lazer?
 () sim () não
 Em caso afirmativo, qual(is)? _____
- 8.2 Você frequenta ou já frequentou algum grupo comunitário (grupo de jovens da igreja, grupo de jovens da escola, grupos de dança ou outros)?
 () sim () não
 Em caso afirmativo, qual(is)? _____

Perfil do Empreendimento

1. Como o empreendimento encontra-se organizado?
 () Associação
 () Grupo informal
 () Sociedade mercantil por cotas de responsabilidade limitada
 () Cooperativa
 () Sociedade mercantil de capital e indústria
 () Sociedade mercantil em nome coletivo
 () Outras
2. O que motivou a criação do empreendimento?
 () Uma alternativa ao desemprego
 () Obtenção de maiores ganhos em um empreendimento associativo
 () Uma fonte complementar de renda para os(as) associados(as)
 () Desenvolver uma atividade onde todos são donos
 () Condição exigida para ter acesso a financiamentos e outros apoios
 () Recuperação por trabalhadores de empresa privada que faliu
 () Motivação social, filantrópica ou religiosa
 () Desenvolvimento comunitário de capacidades potencialidades
 () Alternativa organizativa e de qualificação

Outros

3. Quantidade média de participantes?

- 5
 10
 20
 30
 Mais

4. Quanto ao gênero, a maioria é formada de:

- Homens
 Mulheres

5. Qual é a atividade coletiva realizada pelo empreendimento?

- Produção
 Comercialização
 Uso de infraestrutura (prédios, armazéns, sedes, lojas)
 Uso de equipamentos (máquinas, ferramentas)
 Aquisição (compra ou coleta) de matéria prima e insumos
 Poupança ou crédito
 Prestação do serviço ou trabalho
 Obtenção de clientes ou serviços para os(as) sócios(as)
 Troca de produtos ou serviços

Tipificação e Dimensionamento da Atividade Econômica

6. Qual o tipo de atividade econômica desenvolvida pelo empreendimento?

- Atividade de serviços relacionados com a agricultura
 Cultivo de cereais para grãos
 Cultivo de outros produtos de lavoura temporária
 Outras atividades de concessão de crédito
 Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos – exceto vestuário
 Sociedade de crédito, financiamento e investimento
 Criação de bovinos
 Fabricação de outros artefatos têxteis, incluindo tecelagem
 Comércio atacadista de leite e produtos do leite
 Criação de outros animais
 Reciclagem de sucata não metálicas
 Fabricação de artigos de tecidos de uso doméstico, incluindo tecelagem
 Criação de aves
 Pesca e serviços relacionados
 Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura
 Cultivo de frutas cítricas
 Confecções de peças do vestuário – exceto roupas íntimas, blusas, camisas e semelhantes
 Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha, cortiça e material trançado – exceto móveis
 Fabricação de outros produtos alimentícios
 Cultivo de outros produtos de lavoura permanente

7. Qual o principal produto produzido?

- Alimentos
- Artigos de cama, mesa e banho
- Confeccões
- Gado (cabeça)
- Peixe
- Operação de crédito
- Linhas de crédito e microcrédito
- Artesanato
- Bonecas

8. Qual o faturamento médio mensal do empreendimento? _____

9. Quais os destinos dos produtos ou serviços?

- São vendidos
- Parte é vendida ou trocada e parte é destinada ao autoconsumo de sócios (as)
- Os produtos e serviços são exclusivamente destinados ao autoconsumo de sócios(as)
- São trocados

10. Como é feita a comercialização dos produtos ou serviços?

- Venda direta ao consumidor
- Venda a revendedores ou atacadistas
- Venda a órgão governamental
- Troca com outros empreendimentos solidários
- Venda a outros empreendimentos de ES
- Outras

11. Qual a maneira mais utilizada para se fazer a divulgação dos produtos ou serviços?

- Cartazes, catálogos, folders e panfletos
- Jornais e revistas
- Rádios comerciais e educativas
- Rádios comunitárias
- TVs (mídia televisiva)
- Feiras e exposições eventuais
- Divulgação "boca a boca"
- Outras

Investimentos, Acesso a Créditos e Apoios

12. De onde vêm os recursos para iniciar os empreendimentos?

- Dos(as) próprias(as) sócios(as) – capitalização ou cotas
- Empréstimos e/ou financiamentos
- Doações
- A atividade não exigiu aplicação inicial de recursos
- Outros

13. É necessária a utilização de créditos ou financiamento?

- Sim
- Não

14. Qual o destino dos financiamentos ou créditos?

- Custeio ou capital de giro e investimento
- Investimentos
- Custeio ou capital de giro

15. Algum tipo de dificuldade para obtenção de créditos?

- Houve dificuldade
- Não houve dificuldade

16. Qual a maior dificuldade enfrentada para obtenção de crédito ou financiamento?

- Falta de apoio para elaborar projeto
- Taxas de juros elevadas ou incompatíveis com a capacidade do empreendedorismo
- Burocracia dos agentes financeiros
- Falta de aval ou garantia
- Prazos de carência inadequados
- O empreendimento não possui a documentação exigida pelo agente financeiro

17. O empreendimento contou com algum tipo de apoio, assessoria, assistência ou capacitação?

- Sim
- Não

18. Quais os tipos de apoio, assessoria e consultorias recebidas?

- Qualificação profissional, técnica, gerencial
- Assistência técnica e/ou gerencial
- Formação sociopolítica (autogestão, cooperativismo, economia solidária)
- Diagnóstico e planejamento (viabilidade econômica)
- Assessoria na constituição, formalização ou registro
- Assistência jurídica
- Assessoria em marketing e na comercialização de produtos e serviços
- Outros

19. Quais entidades forneceram ou fornecem apoio ao empreendimento?

- Órgãos governamentais
- ONGS, OSCIPs, Igrejas, associações e conselhos comunitários
- Sistemas "S" (Sebrae, SESCOOP)
- Movimento Sindical (Central, Sindicato, Federação)
- Cooperativas de técnicos(as)
- Universidades, Incubadoras, Unitrabalho
- Outras

Gestão dos Empreendimentos

20. Quais são as formas de participações dos sócios(as) nas decisões?

- Eleição da diretoria em assembleia geral/reunião do coletivo de sócios(as)
- Prestação de contas aos(às) sócios(as) em assembleia geral/reunião do coletivo de sócios(as)
- Acesso aos registros e informações do empreendimento
- Participação nas decisões cotidianas do empreendimento
- Decisões sobre destino das sobras e fundos em assembleia geral/reunião do coletivo de sócios(as)
- Plano de trabalho definido em assembleia geral/reunião do coletivo de sócios(as)
- Contratações e remuneração definidas em assembleia geral/reunião do coletivo de sócios(as)
- Não existe

21. Qual a periodicidade das assembleias gerais ou reuniões do coletivo de sócios(as) do empreendimento?

- Mensal
- Bimestral ou trimestral
- Semanal ou quinzenal
- Anual ou mais de 1 ano
- Semestral
- Não realiza
- Outra

22. Quais são os resultados das atividades do financeiro do empreendimento?

- Paga as despesas e há uma sobra
- Paga as despesas e não há sobra
- Não consegue pagar as despesas

23. Qual o destino das sobras?

- Fundo de investimento
- Fundo de reserva
- Distribuição entre sócios(as)
- Fundo de solidariedade
- Integralização de capital
- Fundo de assistência técnica e educacional
- Outras

Situação de Trabalho no Empreendimento

24. Qual a remuneração dada para cada sócio(a) que trabalha no empreendimento?

- Remuneração por produto ou produtividade
- Não está conseguindo remunerar
- Não há remuneração (autoconsumo ou voluntário)
- Remuneração fixa
- Remuneração por horas trabalhadas
- Outros

25. Qual o valor médio da remuneração que o empreendimento consegue pagar aos seus sócios(as) que trabalham?

- Até ½ salário mínimo
- ½ a 1 salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 2 a 5 salários mínimos
- Mais que 5 salários mínimos

26. Qual o benefício, garantias e direitos dados pelo empreendimento aos seus sócios(as) que trabalham?

- Não existem
- Qualificação social e profissional
- Descanso semanal remunerado
- Equipamento de segurança
- Gratificação natalina
- Férias remunerada
- Comissão de prevenção de acidente no trabalho
- Outros

Dimensão Sociopolítica e Ambiental

27. Os trabalhadores(as) não sócios(as) têm alguma participação em movimentos sociais e populares?

- Sim
- Não

28. Qual a ação social e política que o empreendimento exerce participação?

- Comunitário
- Luta pela terra e agricultura familiar
- Sindical urbano ou rural
- Religioso ou pastoral
- Ambientalista
- Luta por moradia

- Igualdade racial
- Mulheres (gênero)
- Ameaçados ou atingidos por barragens
- Nenhum
- Outros

29. Qual a área de atuação do empreendimento em ações sociais ou comunitárias como?

- Educação
- Saúde
- Trabalho
- Meio ambiente
- Moradia
- Alimentação/ doações/ instituições/ assistência social
- Redução da violência
- Lazer/esporte/ cultura/ religião
- Nenhuma
- Outras

30. O empreendimento realiza alguma iniciativa com vista à qualidade de vida dos consumidores e de seus produtos e/ou serviços?

- Sim
- Não

31. Qual o tipo de iniciativa do empreendimento voltado à qualidade de vida do consumidor?

- Oferta de produtos orgânicos ou livres de agrotóxicos
- Preços dos produtos e/ou serviços facilita o acesso aos consumidores
- Informações dos produtos e/ou serviços aos consumidores
- Incentivo ou promoção do consumo ético e do comércio justo
- Qualificação e qualidade do produto e/ou serviço
- Outras

Observações:

Assinatura do Entrevistado

_____, _____ de _____ de 2013.



APÊNDICE 2 – Termo de livre consentimento apresentado aos entrevistados.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante do curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano da Universidade Federal de Campina Grande. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) _____, cujo objetivo é _____.

Sua participação envolve uma entrevista e será voluntária. Se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es).

Atenciosamente

Nome e assinatura do(a) estudante
Matrícula:

Local e data

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

APÊNDICE 3 – Fotografias das atividades desenvolvidas pela Associação dos Moradores e Usuários de Águas da Bacia do Açude de Sumé (AMUABAS), no município de Sumé – PB.

Figura 9 – Hortas orgânicas dos associados da AMUABAS.



FONTE: Autoria própria.

Figura 10 – Reunião dos associados da AMUABAS, em Sumé – PB.



FONTE: Autoria própria.

Figura 11 – Feira agroecológica no município de Sumé – PB.



FONTE: Autoria própria.